



CENTRO ESPÍRITA ANTÔNIO DE AQUINO
RIO DAS OSTRAS

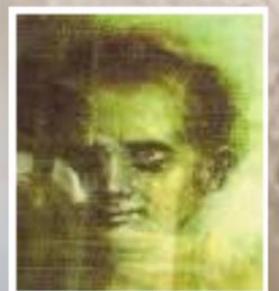
30° ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE

Jesus

TEMA:

**Bem-aventurados
os pobres de espírito**

24 de setembro de 2023
09:00 às 13:00



Patrono do Encontro:
Antônio de Aquino

www.ceaa-ro.org.br

***Centro Espírita Antônio de Aquino
Rio das Ostras***

Tema

“BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO”



ANTÔNIO DE AQUINO

Patrono do Encontro

**Material elaborado e cedido pelo Centro Espírita Léon Denis do Rio de Janeiro/RJ
e adaptado pelo Centro Espírita Antônio de Aquino de Rio das Ostras/RJ.**

INFORMAÇÕES GERAIS

DIA: 24 de Setembro de 2023

HORÁRIO:

09:00 ÀS 09:20	ABERTURA
09:20 ÀS 10:45	ESTUDO
10:45 ÀS 11:15	INTERVALO
11:15 ÀS 12:40	ESTUDO
12:40 ÀS 13:00	ENCERRAMENTO

CELD RJ:

Coordenação Geral:	Fátima Ventura
Coordenação Imediata:	Colegiado do Encontro Espírita de Jesus
Organização do Conteúdo:	Equipe de Estudo do Encontro
Finalização:	Setor Editorial do CELD

CEAA Rio das Ostras:

Coordenação Geral de Encontros:	Alba Terra, Eduardo Terra, Ericka Koebecke e Teresa de Souza
Coordenação do Encontro de Jesus:	Eduardo Terra, Marcia Regina e Maristela Nick



Encontro realizado presencialmente.



Também teremos o Encontro transmitido AO VIVO pelo canal do Youtube e Página do Facebook do CEAA.

www.ceaa-ro.org.br



JESUS SEGUNDO O ESPIRITISMO...

Qual é o tipo mais perfeito que Deus tenha oferecido ao homem, para lhe servir de guia e de modelo?

R: “Vede Jesus.”

Jesus é para o homem o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele era animado pelo espírito divino e o ser mais puro de todos os que apareceram na Terra.¹



Em verdade, há dois mil anos, o povo acreditava que Jesus seria um comandante revolucionário, como tantos outros, a desvelar-se por reivindicações políticas, à custa da morte, do suor e das lágrimas de muita gente. (...)

Entretanto, do Evangelho não transparece qualquer programa nesse sentido.²

Ora, Jesus foi, em realidade, principalmente, uma criatura que se importou com o ser da Terra; e não poderia agir de outra maneira, sendo ele, como é, o grande condutor da humanidade terrena.

Um dos hábitos de Jesus: a paciência, ao conversar infinitamente com as pessoas, explicando-lhes exatamente qual deve ser o comportamento do homem. Outra característica de Jesus: a não violência; em qualquer momento, em todos os momentos, sempre a opção pelo amor. Outro sinal de elevação do Mestre: o caminhar com pessoas, lado a lado, para que elas pudessem sentir a extensão de seu amor. Ele não procurava afastar-se de ninguém porque as pessoas pudessem incomodá-lo, não; ele continuava lado a lado com as pessoas, ensinando, mostrando, encaminhando. Mais um sinal da posição de Jesus: o sentir-se sempre ligado a Deus, embora todas as dificuldades do ambiente terrestre.³

Nunca será demais enfatizar a figura de Jesus em nossa casa, em nosso ambiente, na vida de relação. Jesus, o Mestre, continua presente de forma objetiva em nosso sentimento, no meio em que vivemos, mostrando-nos, verdadeiramente, como agir diante das necessidades modernas, aliás, de todos os tempos.

Como em sua época, hoje Jesus fala aos nossos corações combatendo a indiferença moral, o desajuste interior, a falta de equilíbrio, a ausência de amor, o egoísmo, o orgulho.

¹ KARDEC, Allan. **Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: CELD, 2014. Questão 625.

² XAVIER, Francisco Cândido. **Vinha de Luz**. Rio de Janeiro: FEB, 2014. Cap. 174.

³ AQUINO, Antônio de (Espírito). **Inspirações do Amor Único de Deus**. Psicofonia por Altivo Carissimi Pamphiro. Rio de Janeiro: CELD: 2021. Vol. Único. Cap. 30.

Observando a figura de Jesus, muitos hão de dizer: qual é a sua força? Entre os homens vale mais ter um excelente salário no mês, um poder aquisitivo crescente, força física ou beleza para ganhar-se mais, sempre no sentido das necessidades físicas, das necessidades do corpo. Pouca atenção se vem dando às necessidades morais. Por isso, Jesus é o Mestre do sentimento, não é o mestre que atende às forças externas.⁴

A Terra, que tem este Mestre como condutor, recebeu-lhe a visita e como tal absorveu a sua mensagem de paz, de serenidade, de energia e compaixão. Por ter absorvido e recebido tais valores, a Humanidade começou a se transformar a partir daí.

As guerras passaram a ser sinais declaradamente de seres inferiores. O amor passou a ser considerado como alguma coisa que podia ou que pode ser alcançada. A capacidade de julgar com justeza deixou de ser objeto de demonstração de magnanimidade, para ser, a partir daí, demonstração de compreensão do próximo. E os homens que eram criados para a guerra passaram a entender que se pode alcançar a solução dos problemas através da compreensão das necessidades do próximo.

(...) Sua presença, portanto, junto a nós foi tão característica, que todos os homens terrenos que lhe ouviam a palavra, diretamente ou através de seus seguidores, passaram a vislumbrar um novo mundo, um mundo de luz, um mundo de paz. Por isso mesmo, os homens espíritas devem entender que a figura de Jesus não é apenas para ser venerada e benquista; é muito mais do que isso: é uma figura que representa a transformação.

Os que somos cristãos, passemos a compreender a figura deste Condutor da Humanidade como sendo a de um ser superior, já o dissemos, que servirá de modelo para todos os que estamos lutando pelo planeta terreno.

Jesus, para nós, representa, portanto, a imagem do que vivenciaremos, e por que não dizer, seremos, no futuro, homens de luz, homens de paz.

Que ele nos ajude neste projeto de crescimento, nos abençoe e nos conduza, agora e sempre!

Graças a Deus!⁵

⁴ AQUINO, Antônio de (Espírito). **Inspirações do Amor Único de Deus**. Psicofonia por Altivo Carissimi Pamphiro. Rio de Janeiro: CELD: 2021. Vol. Único. Cap. 31.

⁵ AQUINO, Antônio de (Espírito). **Inspirações do Amor Único de Deus**. Psicofonia por Altivo Carissimi Pamphiro. Rio de Janeiro: CELD: 2021. Vol. Único. Cap. 45.

SUMÁRIO

OBJETIVOS	07
INTRODUÇÃO	08
TEMA 1	
Pobres de Espírito	09
TEMA 2	
Exemplos e Ensinos de Jesus	11
TEMA 3	
O Orgulho e a Humildade	14
CONCLUSÃO	19
ANEXOS	21

I. OBJETIVO GERAL

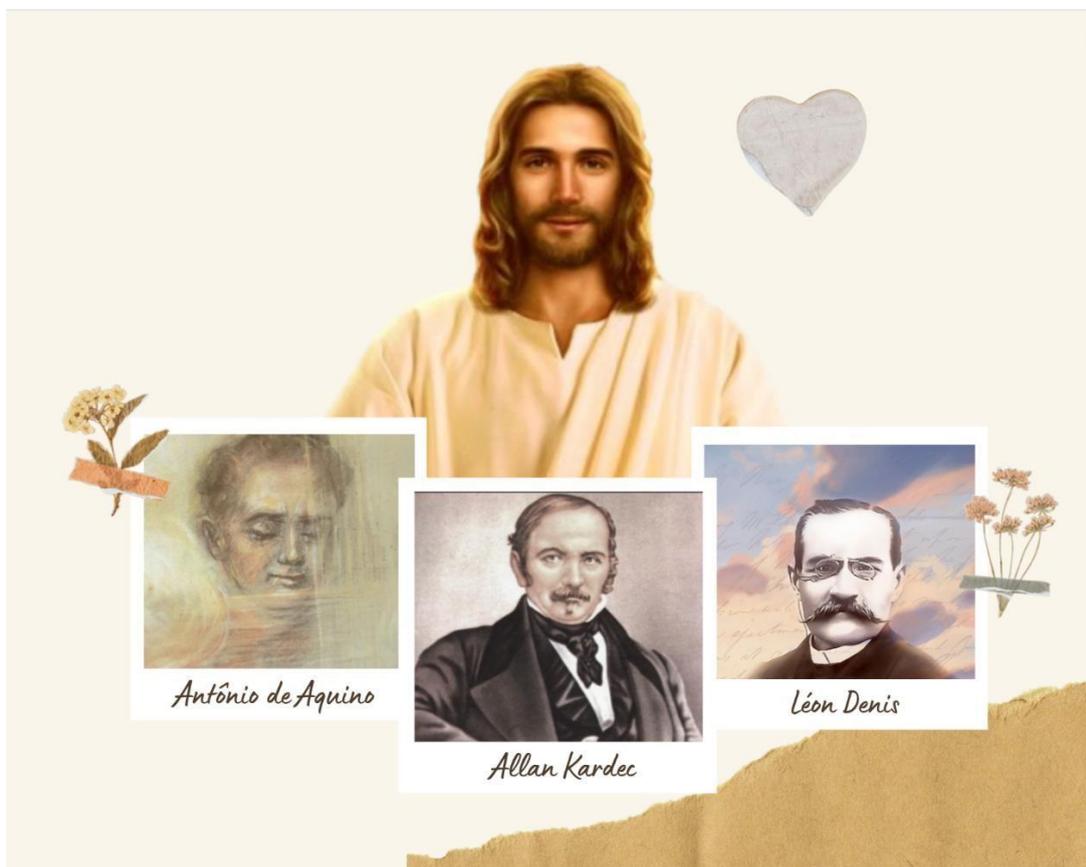
Compreender que o exercício da humildade, exemplificado por Jesus, é essencial para o desenvolvimento de todas as virtudes, objetivando a construção da própria felicidade.

II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber que o nascimento de Jesus significa a sua primeira grande lição de humildade;
- Definir “Pobres de Espírito”;
- Analisar os exemplos e ensinamentos de Jesus para entender a importância da humildade;
- Avaliar alguns dos prejuízos causados pelo orgulho em nossas vidas;
- Demonstrar que a humildade e a verdadeira caridade estão sempre juntas;
- Identificar a necessidade do autoconhecimento para a prática da humildade e da caridade.

III. CONCLUSÃO

Concluir que através do bom emprego da inteligência e do exercício da humildade, conseguiremos edificar o nosso próprio progresso contribuindo, assim, para o avanço da humanidade.



INTRODUÇÃO



Objetivo

- Perceber que o nascimento de Jesus significa a sua primeira grande lição de humildade.



O nascimento de Jesus é revestido de profundos significados



Por que Jesus escolheu nascer numa manjedoura?

Qual é o significado, em uma palavra, da manjedoura, para você?

Emmanuel, em seu texto “A Manjedoura”, nos diz que “as comemorações do Natal conduzem-nos o entendimento à eterna lição de humildade de Jesus, no momento preciso em que a sua mensagem de amor felicitou o coração das criaturas, fazendo-nos sentir, ainda, o sabor de atualidade dos seus divinos ensinamentos.”

EMMANUEL (Espírito). **Coletâneas do Além**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. São Paulo: FEB, 1981. Cap. A Manjedoura.

O Governador do planeta chega a este mundo numa manjedoura, em total simplicidade e humildade, nos mostrando, assim, que a humildade é a base necessária para todas as virtudes e o ponto de partida de todo coração que realmente quer viver com o Cristo.

“As lembranças do Natal, porém, na sua simplicidade, indicam à Terra o caminho da Manjedoura... Sem ele, os povos do mundo não alcançarão as fontes regeneradoras da fraternidade e da paz. Sem ele, tudo serão perturbação e sofrimento nas almas, presas no turbilhão das trevas angustiosas, porque essa estrada providencial para os corações humanos é ainda o Caminho esquecido da Humildade.”

EMMANUEL (Espírito). **Coletâneas do Além**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. São Paulo: FEB, 1981. Cap. A Manjedoura.

TEMA 1 – POBRES DE ESPÍRITO



Objetivo

- Definir “Pobres de Espírito”.



**“Bem-aventurados os pobres de espírito,
porque o reino dos céus é deles.”**



Mateus, 5: 3.



O que é preciso entender por pobres de espírito?

“(…) Jesus não entende como pobres de espírito os homens desprovidos de inteligência, mas os humildes: Ele disse que o reino dos céus é deles e não dos orgulhosos.”

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 2.



Com essa bem-aventurança Jesus quis dizer que as pessoas cultas e inteligentes não terão acesso ao Reino dos Céus?

“Os homens cultos e inteligentes, segundo o mundo, geralmente fazem uma avaliação tão elevada de si mesmos, e de sua superioridade, que olham as coisas divinas como indignas da sua atenção; concentrados apenas em sua pessoa, não podem elevar-se até Deus. (...)”

“Ao afirmar que o reino dos céus pertence aos simples, Jesus quis dizer que, sem a simplicidade de coração e a humildade de espírito, ninguém será admitido nesse reino; entre o ignorante que possui essas qualidades e o sábio que acredita mais em si do que em Deus, o ignorante será o preferido.”

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 2.



“(…) Chamar de pobre em espírito, portanto, refere-se à abertura de quem sabe que precisa enriquecer-se espiritualmente. Um bom exemplo disso, ao tempo de Jesus, é Mateus, um intelectual, coletor de impostos, mas pobre em espírito, querendo enriquecer-se espiritualmente.”

LOPES, Sergio Luiz da Silva. **Código do Monte: As Virtudes do Sermão da Montanha**. Rio de Janeiro: FEB/FERGS, 2013. Cap. Bem-aventurados os Pobres em Espírito.

“(…) **Em todas as circunstâncias** ele coloca a humildade entre as virtudes que nos aproximam de Deus, e o orgulho entre os vícios que dele nos distanciam, e isso por uma razão muito natural, é que **a humildade é um ato de submissão a Deus**, enquanto que o orgulho é uma revolta contra ele. Portanto, para a felicidade futura do homem é preferível ser pobre de espírito, no sentido que o mundo lhe dá, e rico em qualidades morais.” (grifos nossos)

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 2.



Por que a primeira das bem-aventuranças é “Bem-aventurados os pobres de espírito”?



“É ela a primeira das bem-aventuranças, não por acaso. Ela é a base, o fundamento, o solo fértil e receptivo no coração.”

Transcrição da palestra de Artur Valadares - **A Manjedoura**.



“(…) essa primeira bem-aventurança consiste na base das demais que não são possíveis de serem praticadas sem os exercícios de humildade.”

CERQUEIRA FILHO. Alírio de. **Parábolas Terapêuticas**. Rio de Janeiro: Espiritizar, 2020.
Vol. 1. Bem-aventuranças.



Para saber mais:



-> LOPES, Sérgio Luis da Silva. **O código do monte: as virtudes do sermão da montanha**. FEB.

-> CERQUEIRA FILHO, Alírio de. **Parábolas terapêutica**, vol. 1. EBM Editora.



-> “*Bem-aventurados os Pobres de Espírito*” – Jacobson Santana Trovão.

-> “*Bem-aventurados os Pobres de Espírito*” – Simão Pedro de Lima.

-> “*Bem-aventurados os Pobres de Espírito*” – Jorge Elarrat.

TEMA 2 – Exemplos e Ensinos de Jesus



Objetivo

- Analisar os exemplos e ensinamentos de Jesus para entender a importância da humildade.



“(…) Em todas as circunstâncias ele coloca a humildade entre as virtudes que nos aproximam de Deus, (…).”

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 2.

EXEMPLOS:

1. A Manjedoura

O Governador espiritual do planeta chega em situação de pobreza material demonstrando que a verdadeira riqueza é a espiritual.



2. A Criança



“Quem é o maior no reino dos céus?”

“(…) Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e se não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus. Portanto, todo aquele que se humilhar e se fizer pequeno como esta criança, esse será o maior no reino dos céus, (…).”



Mateus, 18: 1 a 5.

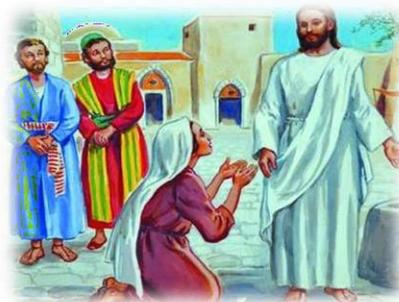


Jesus usa a criança como símbolo da simplicidade, da alegria, da confiança e da submissão à vontade de Deus.

3. Os filhos de Zebedeu

"(...) Ordena que estes meus dois filhos se sentem no vosso reino, um à vossa direita e outro à vossa esquerda" (...)."

"(...) aquele que quiser ser o primeiro dentre vós que seja vosso escravo; assim como o Filho do Homem que não veio para ser servido, mas para servir, e dar sua vida pela redenção de muitos."



Mateus, 20: 20, 27 e 28



Estarmos a serviço de Deus deve ser o nosso maior objetivo e não buscarmos o poder do mundo.

4. Os Convidados



"Então, notando que os convidados escolhiam os primeiros lugares, (...)."

"(...) Quando fordes convidados para bodas, não vos coloqueis no primeiro lugar, porque pode ser que outra pessoa mais importante do que vós se encontre entre os convidados, e que aquele que vos convidou venha vos dizer: 'Dai o vosso lugar a este', e vós, envergonhados, sejais obrigados a ocupar o último lugar. (...)."

"(...) porquanto todo aquele que se eleva será rebaixado, e todo aquele que se humilha será elevado".



Lucas, 14: 1, 7 a 11.



Devemos exercitar a fraternidade e a humildade na convivência, evitando a disputa pelos primeiros lugares.

5. Sábios e Prudentes

"(...) Graças vos dou, meu Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondestes essas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelastes aos simples e aos pequenos".



Mateus, 11: 25.



Precisamos usar a inteligência e o conhecimento com sabedoria e humildade, segundo a vontade divina.

6. Lava Pés

“Depois que lhes lavou os pés, retomou o manto, voltou à mesa e lhes disse: ‘Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem, pois eu o sou. Se, portanto, eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais. Em verdade, em verdade, vos digo; o servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que quem o enviou.’”



João 13: 12 a 16.



Ajudarmos uns aos outros, sem julgamento, no desejo de servirmos a Deus e ao próximo.

7. A Crucificação



“Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem.”



Lucas, 23:34.



Aceitarmos as lutas e sacrifícios com *resignação*, nos esforçando para perdoar àqueles que são instrumentos dos nossos sofrimentos.

“A **resignação** dinâmica, (...) é a aceitação do problema com uma atitude corajosa de o enfrentar e remover-lhe a causa (...).”

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **Plenitude**. Psicografado por Divaldo Pereira Franco. Salvador: LEAL, 2014. Cap. 1.



Para saber mais:



-> DHARMA, Lúcia. **As parábolas de Jesus segundo a doutrina espírita**. CELD.



-> “A *manjedoura*” - Arthur Valadares.

-> “A *lição da cruz*” – Arthur Valadares.

TEMA 3: O Orgulho e a Humildade



Objetivos:

- Avaliar alguns dos prejuízos causados pelo orgulho em nossas vidas;
- Demonstrar que a humildade e a verdadeira caridade estão sempre juntas;
- Identificar a necessidade do autoconhecimento para a prática da humildade e da caridade.



“Pobre criatura! És mãe, teus filhos sofrem, têm fome, têm frio; e curvada sob o peso da tua cruz, vais te humilhar para conseguir um pedaço de pão para eles. Oh! Eu me inclino diante de ti; como és nobremente santa e grande aos meus olhos! Espera e ora, a felicidade não é ainda deste mundo. Aos pobres oprimidos que confiam em Deus, ele lhes dá o reino dos céus.”

(Lacordaire. Constantines, 1863.)

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 11, 7º§.

“Homens, por que vos lamentais das calamidades que vós mesmos acumulastes sobre vossas cabeças? Desprezastes a santa e divina moral do Cristo, portanto, não fiquéis admirados de que a taça da maldade e da injustiça haja transbordado por toda a parte.

O mal-estar se generaliza; a quem isso se deve, senão a vós mesmos que procurais incessantemente destruir-vos uns aos outros? Não podeis ser felizes sem benevolência mútua, mas como a benevolência pode existir juntamente com o orgulho? O orgulho, eis a fonte de todos os males; dedicai-vos, pois, a destruí-lo, se não quereis que as suas funestas conseqüências se perpetuem. Só existe um meio que vos oferece essa oportunidade, mas ele é infalível: tomai a lei do Cristo, lei que haveis repelido ou falseado na sua interpretação, como regra invariável da vossa conduta.” *(grifo nosso)*

(Adolpho, bispo de Alger. Marmande, 1862.)

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 12.



Qual a solução para nos libertarmos dessas calamidades?

“Só existe um meio que vos oferece essa oportunidade, mas ele é infalível: tomai a lei do Cristo, lei que haveis repelido ou falseado na sua interpretação, como regra invariável da vossa conduta.”

(grifo nosso)

(Adolpho, bispo de Alger. Marmande, 1862.)

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 12.



Como nos apropriarmos da Lei do Cristo?

"Praticai a generosidade e a caridade, sem ostentação, isto é, fazei o bem com humildade; que cada um de vós destrua, pouco a pouco, os altares que erguestes ao orgulho; em uma palavra, sede verdadeiros cristãos e alcançareis o reino da verdade. (...)"

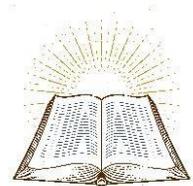
(Lacordaire. Constantines, 1863.)

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 11.



Mas então, o que é humildade?

"HUMILDADE" tem sua origem no grego antigo, e sua fonte foge um pouco do conceito que temos do termo. A palavra que originou "HUMILDADE" foi a grega HUMUS, significa "terra fértil". Este mesmo vocábulo da antiga Grécia também deu origem às palavras "homem" e "humanidade".



Dicionário - definição de Oxford Languages

Humildade - virtude que nos dá o sentimento que é isento da ganância de poder. Modéstia, simplicidade. Neste sentido não se pode entender humildade por servidão ou submissão, mas sim, por uma liberdade espiritual que não se submete ao jugo de paixões desenfreadas do poder de mando e domínio. Antídoto da sede de poder, do orgulho.

PALHANO JUNIOR, Lamartine. **Dicionário de Filosofia Espírita**. Rio de Janeiro: CELD, 2004.

"Humildade não é servidão. É, sobretudo, independência, liberdade interior que nasce das profundezas do espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem.

Cultivá-la é avançar para a frente sem prender-se, é projetar o melhor de si mesmo sobre os caminhos do mundo, é olvidar todo o mal e recomeçar alegremente a tarefa do amor, cada dia.

Refletindo-a, do Céu para a Terra, em penhor de redenção e beleza, o Cristo de Deus nasceu na palha da Manjedoura e despediu-se dos homens pelos braços da Cruz."

EMMANUEL (Espírito). **Pensamento e vida**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. São Paulo: FEB, 2019. Cap. Humildade.



Segundo Jorge Elarrat, na palestra "Bem-aventurados os Pobres de Espírito", o contrário do orgulho é a subserviência e não a humildade. A humildade é o caminho do meio, o ponto de equilíbrio, como o meio de uma gangorra. A pessoa humilde reconhece suas necessidades, suas limitações, mas também reconhece suas capacidades e potencialidades.

“A humildade é uma virtude bastante esquecida entre vós, sendo muito pouco seguidos os grandes exemplos de humildade que tendes recebido; no entanto, podeis ser caridosos com o vosso próximo, sem humildade?”

(Lacordaire. Constantines, 1863.)

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 11, 3º§.

“Não, visto que esse sentimento nivela os homens, mostra que eles são irmãos, que devem se ajudar mutuamente, e os conduz para o bem.”

(Lacordaire. Constantines, 1863.)

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 11, 3º§.

Exemplos de Humildade e Caridade



“(…) **Sem humildade, vos enfeitais de virtudes que não tendes**, como se colocásseis uma roupa para esconder as deformidades do vosso corpo. Lembrai-vos daquele que nos salvou; lembrai a sua humildade que o fez tão grande e que o colocou acima de todos os profetas.”

(grifo nosso)

(Lacordaire. Constantines, 1863.)

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 11, 3º§.



Como podemos identificar e combater o orgulho que tanto nos prejudica?

“**A reeducação moral através das reencarnações** nos levará a renovar esse quadro de penúria espiritual da Terra, sob a escravização das sombrias manifestações orgulhosas.”

“O orgulho é um sentimento, de superioridade pessoal, resultante de um processo natural de crescimento do espírito; um subproduto do instinto de conservação, um princípio que foi colocado no homem para o bem, porque sem o ‘sentimento de valor pessoal’ e a ‘necessidade de estima’ não encontraríamos motivação para existir e não formaríamos um autoconceito de dignidade pessoal.”

“(…) Conceituemo-lo, portanto, como uma paixão crônica por si mesmo, impropriamente denominado como amor próprio.”

(grifo nosso)

DUFAUX, Ermance (Espírito). **Mereça Ser Feliz**. Psicografado por Wanderley Oliveira. Minas Gerais: Dufaux, 2015. Estudando o orgulho.

“(…) A exaltação da personalidade leva o homem a se considerar acima dos outros; julgando-se com direitos superiores, melindra-se com tudo o que, segundo ele, é um golpe contra os seus direitos. A importância que, por orgulho, dá à sua pessoa, torna-o naturalmente egoísta.”

KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. Rio de Janeiro: CELD, 2016. O egoísmo e o orgulho, 2º§.

VAMOS REFLETIR



Melindre é o orgulho na mágoa.
Cultivemos a coragem de ser criticados.



Pretensão é o orgulho nas aspirações.
Aprendamos a contentar-nos com a alegria de trabalhar, sem expectativas pessoais.



Presunção é o orgulho no saber.
Tomemos por divisa que toda opinião deve ser escutada com o desejo de aprender.



Preconceito é o orgulho nas concepções.
Habitue-mos a manter análises imparciais e flexíveis.



Indiferença é o orgulho na sensibilidade.
Adotemos a aceitação e respeito em todas ocasiões de êxitos e insucessos alheios.



Desprezo é o orgulho no entendimento.
Acostumemos a pensar que para Deus tudo tem valor, mesmo que por agora não o compreendamos.



Personalismo é o orgulho centrado no eu.
Eduquemos a abnegação nas atitudes.



Vaidade é o orgulho do que se imagina ser.
Procuremos conhecer a nós mesmos e ter coragem para aceitarmos-nos tais quais somos, fazendo o melhor que pudermos na melhoria pessoal.



Inveja é o orgulho perante as vitórias alheias.
Admitamos que temos esse sentimento e o enfrentemos com dignidade e humildade.



A falsa modestia é o orgulho da ‘humildade artificial’.
Esforcemos pela simplicidade que vem da alma sem querer impressionar.



A prepotência é o orgulho de poder.
Aprendamos o poder interior conosco mesmo, transformando a prepotência em autoridade.



Dissimulação é o orgulho nas aparências.
Esforcemos para ser quem somos, sem receios, amando-nos como somos.

“Orgulhosos! Antes de serdes nobres e poderosos o que fostes?”

“Talvez mais humildes que o último dos vossos servos. Portanto, curvai as vossas frentes altivas que Deus pode abaixar no momento exato em que as elevais mais alto. Todos os homens são iguais na balança divina, somente as virtudes podem distingui-los aos olhos de Deus.”

(Lacordaire. Constantines, 1863.)

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 11, 6º§.

Tua hora de humildade

“Se ainda te observas distante de viver a humildade continuamente em todas as horas do dia, podes vivê-la uma hora diária pelo menos...”

Traça o teu programa diário de humildade iniciante. Escolhe uma hora dentre as horas de cada dia a fim de aperfeiçoares os próprios sentimentos, exercitando a maior conquista do espírito – a humildade.

Que nessa hora te despreocupes da pressa, da convenção, do calculismo, das inquietações contumazes e de ti mesmo, para que te adestres no sacrifício, na indulgência desinteressada, na solicitude fraterna e na cooperação espontânea.

Será essa a tua hora de procurar o último lugar, a hora de te apagares para que se eleve o brilho dos outros...(...)”

“Recebe no coração a visita do Senhor, ainda que por breves minutos durante o dia.

Começa a ser humilde, abolindo todo desculpismo e conquistando o tempo necessário para a tua hora de humildade e acabarás incorporando em ti mesmo os valores supremos do benfeitor maior que, na conceituação do Cristo, será sempre aquele que se fizer o servidor de todos.”



LUIZ, André (Espírito). **Sol nas almas**. Psicografado por Waldo Vieira. São Paulo: Boa Nova, 2010. Tua hora de humildade.

“Todos os espíritos são da mesma essência e todos os corpos são formados da mesma massa; vossos títulos e vossos nomes em nada os modificam; eles ficarão no túmulo; não são eles que dão a felicidade prometida aos eleitos.”

“A caridade e a humildade é que são seus títulos de nobreza.” (grifos nossos)

(Lacordaire. Constantines, 1863.)

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Cap. VII, item 11, 6º§.



Para saber mais:



-> Hammed (Espírito). **Os prazeres da alma**. Francisco do Espírito Santo Neto (médium). Boa Nova.

-> CAMPOS, Humberto de (Espírito). **Boa Nova**. Francisco Cândido Xavier (médium). FEB.



-> “*Humildade*” – Artur Valadares.

-> “*O rico de humildade*” – Haroldo Dutra.

CONCLUSÃO



Concluir que através do bom emprego da inteligência e do exercício da humildade, conseguiremos edificar o nosso próprio progresso contribuindo, assim, para o avanço da humanidade.



“O Reino dos Céus é ainda semelhante a um negociante que anda em busca de pérolas finas. Ao achar uma pérola de grande valor, vai, vende tudo o que possui e a compra.”



Mateus 13: 45 e 46.

O comentário sobre a pérola:

“É sugestivo que, entre todas as pedras preciosas, somente a pérola é o produto de um organismo vivo. Mais exatamente, a pérola resulta de um dano feito a um organismo vivo. Um corpo estranho que invade a concha de uma ostra é coberto por camadas de nacre, até ser formada a pérola”.

COENEN, Lothar & BROWN Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

“Continuamos estudando sobre o Reino de Deus, isto é, sobre o progresso espiritual, agora, mais precisamente, sobre o valor do progresso espiritual”.

“Jesus o apresenta tão precioso quanto um tesouro ou uma pérola de grande valor, tão valioso que venderíamos tudo para possuí-lo, sendo mesmo o mais importante valor: “primeiro o reino de Deus e sua justiça e tudo mais lhe será dado por acréscimo...”.

DHARMA, Lúcia. **As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita**. Rio de Janeiro: CELD, 2015. Cap.17.

O Reino de Deus é o maior dos tesouros que podemos ambicionar, valendo a pena abrir mão, por ele, de tudo o que é ilusório e transitório.

"(...) o Reino de Deus é estado de espírito, de pureza, de bondade, de felicidade, de amor, estado de graça que se comunica ao ambiente. Suas matrizes já existem na intimidade do ser humano.”

"Observadas as leis criadas pela sabedoria infinita, estaremos vivendo em nós o Reino de Deus.”

“O Reino de Deus está em vós”. O tempo da sua realização depende de cada um, do esforço que fizer, das renúncias que aceitar, das batalhas que vencer na sua própria intimidade. Mas, atenção, ele já está em nós.



MIRANDA, Herminio C. **Cristianismo a Mensagem Esquecida**. São Paulo: Casa Editora O Clarim, 2020. Cap. 12.



“A inteligência é cheia de méritos para o futuro, desde que seja bem empregada. Se todos os homens, que são bem-dotados em inteligência, se servissem dela de acordo com a vontade de Deus, a tarefa dos espíritos, para fazer a humanidade avançar, seria fácil.”

(Ferdinando, espírito protetor. Bordeaux, 1862.)

Allan Kardec, O Evangelho Segundo Espiritismo, Cap. VII item 13.



“Acordai, meus irmãos, meus amigos! Que a voz dos espíritos comova os vossos corações. Praticai a generosidade e a caridade, sem ostentação, isto é, fazei o bem com humildade; que cada um de vós destrua, pouco a pouco, os altares que erguestes ao orgulho; em uma palavra, sede verdadeiros cristãos e alcançareis o reino da verdade.”

(Lacordaire. Constantine, 1863.)

Allan Kardec, O Evangelho Segundo Espiritismo, Cap. VII item 13.



**“Bem-aventurados os pobres de espírito,
porque o reino dos céus é deles.”**



Mateus, 5: 3.



A ÚLTIMA CEIA

Reunidos os discípulos em companhia de Jesus, no primeiro dia das festas da Páscoa, como de outras vezes, o mestre partiu o pão com a costumeira ternura. Seu olhar, contudo, embora sem trair a serenidade de todos os momentos apresentava misterioso fulgor, como se sua alma, naquele instante, vibrasse ainda mais com os altos planos do invisível.

Os companheiros comentavam com simplicidade e alegria os sentimentos do povo, enquanto o Mestre meditava, silencioso.

Em dado instante, tendo-se feito longa pausa entre os amigos pairadores, o Messias acentuou com firmeza impressionante:

— Amados: é chegada a hora em que se cumprirá a profecia da Escritura. Humilhado e ferido, terei de ensinar em Jerusalém a necessidade do sacrifício próprio, para que não triunfe apenas uma espécie de vitória, tão passageiro quanto as edificações do egoísmo ou do orgulho humanos. Os homens têm aplaudido, em todos os tempos, as tribunas douradas, as marchas retumbantes dos exércitos que se glorificaram com despojos sangrentos, os grandes ambiciosos que dominaram à força o espírito inquieto das multidões; entretanto, eu vim de meu Pai para ensinar como triunfam os que tombam no mundo, cumprindo um sagrado dever de amor, como mensageiros de um mundo melhor, onde reinam o bem e a verdade. Minha vitória é a dos que sabem ser derrotados entre os homens, para triunfarem com Deus, na divina construção de suas obras, imolando-se, com alegria, para glória de uma vida maior.

Ante a resolução expressa naquelas palavras firmes, os companheiros se entreolharam, ansiosos.

O Messias continuou:

— Não vos perturbeis com as minhas afirmativas, porque, em verdade, um de vós outros me há de trair!... As mãos, que eu acariciei, voltam-se agora contra mim. Todavia, minha alma está pronta para execução dos desígnios de meu Pai.

A pequena assembleia fez-se lívida. Com exceção de Judas, que entabulara negociações particulares com os doutores do Templo, faltando apenas o ato do beijo, a fim de consumir-se a sua defecção, ninguém poderia contar com as palavras amargas do Messias. Penosa sensação de mal-estar se estabelecera entre todos. O filho de Iscariotes fazia o possível por dissimular as suas dolorosas impressões, quando os companheiros se dirigiam ao Cristo com perguntas angustiadas:

— Quem será o traidor? — disse Filipe, com estranho brilho nos olhos.

— Serei eu? — indagou André ingenuamente.

— Mas, afinal — objetou Tiago, filho de Alfeu, em voz alta —, onde está Deus que não conjura semelhante perigo?

Jesus, que se mantivera em silêncio ante as primeiras interrogações, ergueu o olhar para o filho de Cleofas e advertiu:

— Tiago, faze calar a voz de tua pouca confiança na sabedoria que nos rege os destinos. Uma das maiores virtudes do discípulo do Evangelho é a de estar pronto ao chamado da Providência Divina. Não importa onde e como seja o testemunho de nossa fé. O essencial é revelarmos a nossa União com Deus, em todas as circunstâncias. É indispensável não esquecer a nossa condição de servos de Deus, para bem lhe atendermos ao chamado, nas horas de tranquilidade ou de sofrimento.

A esse tempo, havendo-se calado novamente o Messias, João interveio, perguntando:

— Senhor, Compreendo a Vossa exortação e rogo ao Pai a necessária fortaleza de ânimo; mas, por que motivo será justamente um dos vossos discípulos o traidor de vossa causa? Já nos ensinastes que, para se eliminarem do mundo os escândalos, outros escândalos se tornam necessários; contudo, ainda não pude atinar com a razão de um possível traidor em nosso próprio colégio de edificação e de amizade.

Jesus pousou no interlocutor os olhos serenos e acentuou:

— Em verdade, cumpre-me afirmar que não me será possível dizer-vos tudo agora; entretanto, mais tarde enviarei O Consolador, que vos esclarecerá em meu nome, como agora vos falo em nome de meu Pai.

E, detendo-se um pouco a refletir, continuou para o discípulo em particular:

— Ouve, João: os desígnios de Deus, se são insondáveis, também são invariavelmente justos e sábios. O escândalo desabrochará em nosso próprio círculo bem-amado, mas servirá de lição a todos aqueles que vierem depois de nossos passos, no divino serviço do Evangelho. Eles compreenderão que para atingirem a porta estreita da renúncia redentora hão de encontrar, muitas vezes, o abandono, a ingratidão e o desentendimento dos seres mais queridos. Isso revelará a necessidade de cada qual firmar-se no seu caminho para Deus, por mais espinhoso e sombrio que ele seja.

O apóstolo impressionara-se vivamente com as derradeiras palavras do Mestre e passou a meditar sobre seus ensinamentos.

*

As sensações de estranheza perduravam em toda a assembleia. Jesus, então, levantou-se e, oferecendo a cada companheiro um pedaço de pão, exclamou:

— Tomai e comei! Este é o meu corpo.

Em seguida, servindo a todos de uma pequena bilha de vinho, acrescentou:

— Bebei! Porque este é o meu sangue, dentro do Novo Testamento, a confirmar as verdades de Deus.

Os discípulos lhe acolheram a suave recomendação, naturalmente surpreendidos, e Simão Pedro, sem dissimular a sua incompreensão do símbolo, interrogou:

— Mestre, que vem a ser isso?

— Amados — disse Jesus, com emoção — está muito próximo o nosso último instante de trabalho em conjunto e quero reiterar-vos as minhas recomendações de amor, feitas desde o primeiro dia do apostolado. Este pão significa o do banquete do Evangelho; este vinho é o sinal do espírito renovador dos meus ensinamentos. Constituirão o símbolo de nossa comunhão perene, no sagrado idealismo do amor, com que operaremos no mundo até o último dia. Todos os que partilharem conosco, através do tempo, desse pão eterno e desse vinho sagrado da alma, terão o espírito fecundado pela luz gloriosa do Reino de Deus, que representa o objetivo santo dos nossos destinos.

Ponderando a intensidade do esforço a ser empregado e aludindo às multidões espirituais que se conservam sob a sua amorosa direção, fora dos círculos da carne, nas esferas mais próximas da Terra, o Cristo acrescentou:

— Imenso é o trabalho da redenção, mesmo porque tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; mas o Reino nos espera com sua eternidade luminosa!...

Altamente tocados pelas suas exortações solenes, porém, maravilhados ainda mais com as promessas daquele reinado venturoso e sem-fim, que ainda não podiam compreender claramente, a maioria dos discípulos começou a discutir as aspirações e conquistas do futuro.

Enquanto Jesus se entretinha com João, em observações afetuosas, os filhos de Alfeu examinavam com Tiago as possíveis realizações dos tempos vindouros, antecipando opiniões sobre qual dos companheiros poderia ser o maior de todos, quando chegasse o Reino com as suas inauditas grandiosidades. Filipe afirmava a Simão Pedro que, depois do triunfo, todos deviam entrar em Nazaré para revelar aos doutores e aos ricos da cidade a sua superioridade espiritual. Levi dirigia-se a Tomé e lhe fazia sentir que, verificada a vitória, se lhes constituía uma obrigação a marcha para o Templo ilustre, onde exibiriam seus poderes supremos. Tadeu esclarecia que o seu intento era dominar os mais fortes e impenitentes do mundo, para que aceitassem, de qualquer modo, a lição de Jesus.

O Mestre interrompera a sua palestra íntima com João, e os observava. As discussões iam acirradas. As palavras “maior de todos” soavam insistentemente aos seus ouvidos. Parecia que os componentes do sagrado colégio estavam na véspera da divisão de uma conquista material e, como os triunfadores do mundo, cada qual desejava a maior parte da presa. Com exceção de Judas, que se fechava num silêncio sombrio, quase todos discutiam com veemência. Sentindo-lhes a incompreensão, o mestre pareceu contemplá-los com entristecida piedade.

*

Nesse instante, os apóstolos observaram que ele se erguia. Com espanto de todos, despiu a túnica singela e cingiu-se com uma toalha em torno dos rins, à moda dos escravos mais íntimos, a serviço dos seus senhores. E como se fossem dispensáveis as palavras, naquela hora decisiva de exemplificação, tomou de um vaso de água perfumada e, ajoelhado começou a lavar os pés dos discípulos. Ante o protesto geral em face daquele ato de suprema humildade, Jesus repetiu o seu imorredouro ensinamento:

— Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. Se eu, Senhor e Mestre, vos lavo os pés, deveis igualmente lavar os pés uns dos outros no caminho da vida, porque no Reino do Bem e da Verdade o maior será sempre aquele que se fez sinceramente o menor de todos.

CAMPOS, Humberto de (Espírito). **Boa Nova**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 2019. A última ceia.



TUA HORA DE HUMILDADE

Se ainda te observas distante de viver a humildade continuamente em todas as horas do dia, podes vivê-la uma hora diária pelo menos...

Traça o teu programa diário de humildade iniciante. Escolhe uma hora dentre as horas de cada dia a fim de aperfeiçoares os próprios sentimentos, exercitando a maior conquista do espírito – a humildade.

Que nessa hora te despreocupes da pressa, da convenção, do calculismo, das inquietações contumazes e de ti mesmo, para que te adestres no sacrifício, na indulgência desinteressada, na solicitude fraterna e na cooperação espontânea. Será essa a tua hora de procurar o último lugar, a hora de te apagares para que se eleve o brilho dos outros...

Em tua hora de humildade constituir-te-ás em médium do amor de Cristo entre os homens; serás, especialmente, o servo de todos, o irmão comum, a partícula viva e anônima que se funde no todo da Humanidade, sem qualquer amor-próprio ou interesse pessoal.

Que olvides, nesse lapso de tempo, toda tísica de vaidade, todo propósito de personalismo e até as mínimas excitações acerca do futuro para viver o presente, o dia que flui, os momentos de teu serviço puro!

Nessa hora sê bom acima de ti, acima de tudo, acima de tuas próprias vantagens, para que teus sorrisos abram outros sorrisos, para que tua palavra confiante semeie outras palavras de esperança, para que tua vontade de acertar alicie outras vontades para a renovação maior.

Anula nesses sessenta minutos a tensão emocional a respeito de títulos, condições sociais, inclusive a censura a ti próprio, no que tange à defesa do teu lugar ao sol... Que a tua hora de humildade seja cultivada esmeradamente, cada dia, nos lugares em que deva ser exercida para favorecer-te a ascensão espiritual, seja no escritório, na via pública, no entendimento entre amigos ou na intimidade do lar...

Que nesse interregno respires acima de todas as conveniências individuais, fazendo maiores concessões ao próximo, superando o temperamento, procurando usar mais ampla docilidade com quem te não compreende, buscando acertar onde ninguém ainda o conseguiu, diligenciando efetuar os mais difíceis serviços de fraternidade, testemunhando o bem na escala que ainda não pudeste e lembrando que o teu corpo, em dia próximo, regressará, inelutavelmente ao pó de onde veio.

Recebe no coração a visita do Senhor, ainda que por breves minutos durante o dia.

Começa a ser humilde, abolindo todo desculpismo e conquistando o tempo necessário para a tua hora de humildade e acabarás incorporando em ti mesmo os valores supremos do benfeitor maior que, na conceituação do Cristo, será sempre aquele que se fizer o servidor de todos.

LUIZ, André (Espírito). **Sol nas almas**. Psicografado por Waldo Vieira. São Paulo: Boa Nova, 2010. Tua hora de humildade.

30º Encontro Espírita sobre *Jesus*

Tema:

“Bem-aventurados os Pobres de Espírito”

“O mesmo acontece, atualmente, com as grandes verdades reveladas pelo Espiritismo. Certos incrédulos se admiram de que os espíritos façam tão poucos esforços para convencê-los; é que os espíritos se ocupam com aqueles que buscam a luz com boa-fé e com humildade, de preferência aos que creem possuir toda a luz e parecem julgar que Deus deveria ficar satisfeito em conduzi-los até Ele, provando assim a sua existência.”

*(O Evangelho segundo o Espiritismo.
Cap. VII, item 9. Edição CELD.)*

Filhos,

Se repararmos em os Evangelhos, somente os possuidores de humildade foram tocados pelas verdades trazidas por Jesus ou pelas curas espirituais e corporais.

O mancebo rico, diante da orientação do Senhor, que lhe mostrava que uma coisa ainda lhe faltava, saiu de perto de Jesus, quando este o aconselhou a desapegar-se dos bens.

Anás e Caifás, diante da figura de Jesus, veem um opositor que precisava ser retirado do cenário terrestre pelas ideias que trazia e que afetariam as concepções religiosas que os favoreciam no poder.

Pilatos, ante a Verdade que estava diante de si e que, horas antes, tinha mandado açoitar, não o reconhece como superior ao seu governo terrestre e manda o povo decidir pelo destino dele.

E muitos dirão: Mas Ele socorreu o orgulhoso Saulo de Tarso! E responderemos que somente diante da visão grandiosa do Cristo, quando a humildade lhe chegou à alma é que ele se deixou envolver pelo Cristo.

Desse modo, os pobres de espírito, os que trouxerem a humildade real, independentemente do ouro ou do saber que tenham, é que receberão, dentro do próprio coração, o Reino dos Céus, como bem asseverou Jesus.

Que o Senhor da Vida a todos abençoe.

Paz,

Victor

(Mensagem psicografada pelo médium Mário Coelho, em 26/11/2022, no CELD/RJ.)